



## MASTITE EM BOVINOS DE LEITE – REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Augusta Pereira<sup>1</sup>. Bruno Tavares Frota<sup>1</sup>. Raphael Marques de Paula<sup>2</sup>  
Acadêmico de Medicina Veterinária<sup>1</sup>. Prof<sup>o</sup> Orientador Medico Veterinário<sup>2</sup>  
e-mail: beatrizaugustap@outlook.com

Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, Votuporanga - SP

### INTRODUÇÃO

A mastite, também conhecida como mamite, “peito inchado” e “mal do úbere”, é caracterizada como processo inflamatório da glândula mamária, causada por um ou mais microrganismos, caracteriza-se por apresentar alterações patológicas no tecido glandular e físico-químicas no leite, como por exemplo, alteração de coloração e aparecimento de coágulos. Entre as diversas patologias que afetam o rebanho leiteiro, esta enfermidade se destaca, por causar grandes prejuízos (SMITH, 2006). De etiologia química, mecânica ou infecção microbiológica, sendo esta a mais comum. PEREIRA & ARENALES (2003) citam que os enormes prejuízos à pecuária leiteira, têm como etiologia principalmente o *Streptococcus agalactiae*, *Staphylococcus aureus* (sendo a de maior importância), *Escherichia coli*, *Enterobacter aerogenes*, *Klebsiella spp*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Corynebacterium pyogenes*, *Mycoplasma spp*, *Nocardia asteroides*, *Prototheca*, entre outros. Existem duas formas de apresentação: mastite clínica, quando as alterações são visíveis macroscopicamente e mastite subclínica, quando as alterações não são visíveis a olho nu. Em consequência de outras doenças, a mastite pode ocorrer em vacas com brucelose, tuberculose, leptospirose, febre aftosa, entre outras (MARQUES et al., 19). Além disso, promove alterações na composição do leite, como aumento na contagem de células somáticas (CCS) e taxa de leucócitos, diminuição nos teores de caseína e gordura, aumento de pH, alteração do estado fluído e queda do volume do leite excretado (Ribeiro et al., 2003). Os sinais clínicos são inespecíficos para o agente etiológico e precisam ser apoiados pelos resultados de culturas bacterianas de amostras de leite e padrões de antibiograma dos isolados microbiológicos (OGILVIE, 2000). Deve-se manter um rígido controle higiênico-sanitário ambiental por meio da limpeza dos pastos, estábulos e ordenha, evitando o acúmulo de fezes, esterco, água parada ou lama, principalmente nos locais de permanência das vacas; afastar do rebanho vacas com mastite crônica e evitar a entrada no rebanho de animais com alguma infecção que possam contaminar o chão (Campos & Lizieire, 1993). Os princípios que orientam um correto manejo de ordenha incluem procedimentos de desinfecção dos tetos antes da ordenha, estimulação da ejeção e extração eficiente e rápida do leite e desinfecção dos tetos após a ordenha. Esses procedimentos, quando utilizados em conjunto, constituem a estratégia mais eficiente na prevenção da transmissão dos agentes contagiosos e, em menor escala, de agentes ambientais no momento da ordenha (Fonseca & Santos, 2000).

### OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi reunir dados baseados na literatura para evidenciar a incidência e prevenção de mastite no gado leiteiro visando economia, saúde única e bem-estar animal.

### METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por meio de revisão de literatura de revistas publicadas e boletim técnico, reunindo informações sobre os agentes etiológicos da mastite e seu impacto nas propriedades.

### RESULTADOS

A mastite pode apresentar evolução rápida, mas vai depender da sua etiologia e forma de manifestação, o que pode causar sérios riscos à vida do animal (Figura 1). Dessa forma, o tratamento deve ser realizado o mais breve possível. O principal ponto a ser considerado na mastite é a prevenção, devendo-se priorizar o manejo adequado, higiene correta do ambiente e instalações (Figura 2). Tais procedimentos são fundamentais para controle e redução da contagem de células somáticas.



Figura 1-Manifestação Clínica de Mastite.

<https://www.ourofinosaudeanimal.com>



Figura 2- Uso de pós-dipiing para fechamento da entrada do esfíncter dos tetos.

<https://www.milkpoint.com.br>

### CONCLUSÃO

Conclui-se que a mastite bovina é considerada a doença que causa os maiores prejuízos à produção leiteira, sendo em quantidade e qualidade do leite e seus derivados lácteos. Contudo, deve ser feito o controle profilático com um bom manejo, para que não ocorra a infecção, com higienização e desinfecção do ambiente, do animal, do profissional e de todos os utensílios utilizados na ordenha, além de outros métodos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NEGRÃO, F.M. e DANTAS, C.C.O. **Mastite na bovinocultura leiteira: uma revisão.** PUBVET, Londrina, V. 4, N. 32, Ed. 137, Art. 927, 2010.
- OLIVEIRA, Carlos Magno C. *et al.* **Prevalência e etiologia da mastite bovina na bacia leiteira de Rondon do Pará, estado do Pará.** [S. l.], 22 fev. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/JT4Y54pzCQNrTDhQvwjV35F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2021.
- PERES NETO, Floriano *et al.* **MASTITE EM VACAS LEITEIRAS.** [S. l.], JAN/2011. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/5birfPwQOBxdHFp\\_2013-6-26-11-19-44.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/5birfPwQOBxdHFp_2013-6-26-11-19-44.pdf). Acesso em: 22 set. 2021.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA (LAVRAS, MG) *et al.* **MASTITE BOVINA: Controle e prevenção.** [S. l.], 2012. Disponível em: <https://professormarcosaurelio.com.br/wp-content/uploads/2019/08/bt-93-Mastite-prevencao-1.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021